

Mapeamento acerca da identidade profissional do Pedagogo no Brasil: uma pesquisa bibliográfica

Cartografía de la identidad profesional del Pedagogo en Brasil:
un estudio bibliográfico

Mapping the professional identity of the Pedagogue in Brazil:
a bibliographical survey

Thyago Ycaro Souza de Menêzes¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Cynara Teixeira Ribeiro²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo

O objetivo do presente artigo é investigar os elementos constitutivos da identidade do pedagogo, a partir de debates contemporâneos alinhados a perspectivas críticas e históricas acerca da formação docente. Para tanto, utilizamos, para fins de construção dos dados, a pesquisa bibliográfica, delimitando como recorte temporal o período de 2019 a 2024. O portal de buscas escolhido foi o Google Acadêmico, com os descritores: identidade, pedagogo, identidade do pedagogo. Os resultados apontam os aspectos que contribuem para o processo de constituição da identidade do pedagogo, sendo possível organizá-los em três categorias: as relações da identidade profissional do pedagogo com as histórias de vidas e com a infância; as influências da formação inicial em pedagogia nos processos identitários; e a atuação profissional como catalisadora da identidade profissional. Como conclusão, situamos a complexidade da temática e apontamos algumas dimensões de análise que corroboram no processo de constituição da identidade profissional do pedagogo. **Palavras-chave:** docência; formação profissional; identidade profissional do pedagogo; pedagogia.

Resumen

El objetivo de este artículo es investigar los elementos constitutivos de la identidad del pedagogo, a partir de debates contemporáneos alineados con perspectivas críticas e históricas sobre la formación docente. Para ello, utilizamos la investigación bibliográfica para la construcción de los datos, delimitando como marco temporal el período comprendido entre 2019 y 2024. El portal de búsqueda elegido fue Google Scholar, con los descriptores: identidad, pedagogo, identidad del pedagogo. Los resultados señalan los aspectos que contribuyen al proceso de constitución de la identidad del pedagogo, y es posible organizarlos en tres categorías: la relación entre la identidad profesional del pedagogo y las historias de vida y la infancia; las influencias de la formación inicial en pedagogía en los procesos identitarios; y el desempeño profesional como catalizador de la identidad profesional. En conclusión, destacamos la complejidad del tema y señalamos algunas

¹ Graduado em Psicologia (Centro Universitário do Rio Grande do Norte). Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEG/UFRN). E-mail: thyago.souza.092@ufrn.edu.br – ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3908-1403>.

² Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestra em Psicologia Social (PUC/SP). Graduada em Psicologia (UFRN). Diretora do Centro de Educação da UFRN. Professora Associada do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação. E-mail: cynara_ribeiro@yahoo.com.br – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7109-2630>.

dimensiones de análisis que corroboran el proceso de constitución de la identidad profesional del pedagogo.

Palabras clave: *enseñanza; formación profesional; identidad profesional del pedagogo; pedagogía.*

Abstract

The objective of this article is to investigate the constituent elements of the pedagogue's identity, based on contemporary debates aligned with critical and historical perspectives on teacher training. Therefore, we used, for data construction purposes, a bibliographical research, delimiting the period from 2019 to 2024 as a time frame. The search portal chosen was Google Scholar, with the descriptors: identity, pedagogue, identity of the pedagogue. The results indicate aspects that contribute to the process of establishing the pedagogue's identity, making it possible to organize them into three categories: the relationships between the pedagogue's professional identity and life stories and childhood; the influences of initial training in pedagogy on identity processes and professional performance as a practice of professional identity. To conclude, we situate the complexity of the theme, considering the dimensions of analysis that corroborate the process of professional identity constitution.

Keywords: *teaching; professional training; professional identity of the pedagogue; pedagogy.*

1 INTRODUÇÃO

Considerando a abrangência do termo identidade, julgamos importante esclarecer que, no âmbito deste trabalho, a compreendemos como uma construção que extrapola a dimensão exclusivamente individual, agregando, portanto, aspectos históricos, sociais e culturais. Faz-se necessário, assim, dialogarmos com autores do campo educacional que proponham a superação do modelo tradicional de identidade, a fim de compreendermos como e a partir de quais elementos se constitui a identidade profissional do pedagogo na atualidade.

A esse respeito, Dubar (2006) tece uma crítica ao modo de compreensão da identidade a partir da corrente filosófica essencialista, pois dela provém a crença de que as essências e substâncias são imutáveis. Essa noção ontológica repousa no pressuposto de permanência dos seres, e, nesse sentido, “A identidade dos seres existentes é o que faz com que permaneçam idênticos, no tempo, à sua essência” (Dubar, 2006, p. 08). Em direção semelhante à Dubar, Ciampa (1984) defende que a identidade de uma pessoa é um fenômeno social, cuja tessitura engloba contexto socio familiar, história de vida, trajetória profissional. Segundo este autor, a identidade deve ser compreendida não como algo que está dado e, portanto, acabado; mas sim como um movimento ou, em suas palavras, uma metamorfose, pois “é pelo agir, pelo fazer, que alguém se torna algo” (Dubar, 2006, p. 64).

Como resultante dos debates sobre identidade, a dimensão profissional também ganha notoriedade. Nessa perspectiva, a identidade profissional é entendida como multifacetada e advinda de diversas vivências acumuladas ao longo da vida dos sujeitos, desde antes da escolha profissional e mesmo durante o exercício de uma determinada profissão (Santos; Martins; Gimenez, 2021)

Para Nóvoa (2009), a identidade profissional surge da necessidade de elaborar um autoconhecimento no interior do conhecimento profissional e, a partir disso, perceber o sentido e uma profissão para além da dimensão técnica. Nóvoa (2022) acrescenta que, ao invés de focar nos conhecimentos ou competências a serem construídas pelos professores, é preciso primeiramente dar atenção aos modos por meio dos quais uma identidade profissional é constituída e transformada, a partir dos recursos pessoais e ao longo do percurso profissional.

No que tange especificamente à identidade profissional do pedagogo, Medeiros; Araújo; Santos (2021, p. 562) apontam que, desde a criação do curso de Pedagogia no Brasil em 1939 (BRASIL, 1939), emergiram questionamentos que ainda hoje ressoam acerca da identidade do profissional formado nessa graduação: seria um técnico em educação ou um professor das Escolas Normais? Em outras palavras, seria pedagogo ou docente? Partindo desta questão complexa, na medida em que as discussões acerca da identidade do pedagogo não são completamente recobertas pelas discussões, o presente artigo objetiva investigar os elementos constitutivos da identidade do pedagogo, considerando, para tanto, os processos de formação inicial, continuada e na prática pedagógica.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada caracteriza-se como sendo de cunho qualitativo e de natureza exploratória. Essa escolha justifica-se porque, segundo Schneider; Fujii; Corazza (2017), a pesquisa qualitativa tem como uma de suas principais características a valorização das relações dinâmicas entre o sujeito e o mundo, sendo, por essa razão, adotada com maior frequência nas investigações no âmbito da educação.

Como procedimento metodológico para a construção dos dados, optamos pela pesquisa bibliográfica uma vez que essa permite uma aproximação qualificada

com resultados de outros trabalhos que investigam a identidade profissional do pedagogo. Para tanto, o portal de buscas escolhido foi o Google Acadêmico. Foram definidos como descritores os seguintes termos: identidade, pedagogo, identidade do pedagogo, separados pelo operador booleano “AND”. Após essas definições, foi realizada a busca com os seguintes critérios de inclusão: trabalhos em português, publicados entre os anos de 2019 a 2024 no território brasileiro e que demonstrem pertencimento à temática.

A partir desses procedimentos, foram encontrados inicialmente 15.900 trabalhos. Após a leitura do título e resumo dos trabalhos, foram selecionados nove artigos e uma dissertação, os quais serão apresentados no quadro a seguir e estavam dentro dos critérios de inclusão da pesquisa.

Quadro 1 - Pesquisas selecionadas para a revisão bibliográfica

Natureza	Título	Autor	Procedimentos metodológicos	Ano
Artigo	A escolha pela pedagogia e a construção da identidade profissional no início de carreira: um estudo com egressas do curso de pedagogia.	Orso, C.; Silva, I; Pagliarin, L.	Entrevista semiestruturada	2019
Artigo	Formação, identidade e desenvolvimento profissional do egresso do curso de Pedagogia: análise em contextos escolares e não-escolares.	Nascimento et al.	Análise documental; observação e aplicação de questionários	2020
Artigo	O curso de pedagogia, sua constituição e os desafios para pensar sua identidade profissional.	Agudo, M.; Tozini-Reis, M.	Pesquisa bibliográfica e análise documental	2020
Artigo	A constituição da identidade docente como efeito discursivo: imagens e sentidos.	Santos, R.	Pesquisa bibliográfica	2020
Artigo	A construção social da identidade do pedagogo: relato de educadores.	Sippe, F.; Batista, E.	Entrevista semiestruturada	2021
Artigo	Identidade do pedagogo: uma análise fenomenológico-hermenêutica.	Claro, A.; Silva, C.; Brojato, H.	Pesquisa bibliográfica e observação	2021
Artigo	Reflexões sobre a formação e a identidade profissional do pedagogo escolar.	Regly, M.	Pesquisa bibliográfica	2021
Dissertação	O sujeito pedagogo, sua identidade e formação: uma análise a partir das perspectivas dos discentes do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina.	Chingulo, M.	Questionário	2021
Artigo	Identidade Profissional do/a pedagogo/a: concepções, dilemas e	Pinto, J.	Pesquisa bibliográfica.	2024

	perspectivas teóricas e políticas.			
Artigo	O curso de pedagogia no Brasil e a consequente identidade do pedagogo na sociedade brasileira.	Oliveira, R.; Dantas, O.	Pesquisa bibliográfica e documental	2024

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os trabalhos encontrados foram organizados em três categorias, as quais refletem eixos que, a nosso ver, englobam os elementos constitutivos da identidade profissional do pedagogo, a saber: trabalhos que demonstram as relações da identidade profissional do pedagogo com as histórias de vida e, particularmente, com a infância (Orso; Silva; Pagliarin, 2019; Nascimento et al., 2020; Sippe; Batista, 2021; Claro; Silva; Brojato, 2021); trabalhos que versam sobre as influências da formação inicial em pedagogia nos processos identitários (Agudo; Tozini-Reis, 2020; Martinho, 2021; Oliveira; Dantas, 2024); e trabalhos que apontam a atuação profissional como catalisadora da identidade profissional do pedagogo (Santos, 2020; Regly, 2021; Pinto, 2024). Cada categoria será descrita e analisada a seguir.

3.1 Relações com as histórias de vida e, particularmente, com a infância

Ao analisarem a percepção de egressas do curso de Pedagogia sobre a sua identidade profissional, Orso, Silva e Pagliarin (2019) constataam o incentivo da própria família e o fato de possuírem um bom relacionamento com criança como motivos para a escolha do curso. Sippe e Batista (2021) apontam, com entrevistas realizadas com pedagogos, que a escolha profissional dos participantes foi resultante da necessidade material e das características específicas do trabalho pedagógico, particularmente “o gosto de trabalhar com crianças” e “a paixão pela dinâmica da escola” (Sippe; Batista, 2021, p. 242).

É preciso compreender as raízes históricas das relações existentes entre pedagogia e infância, e, também, a permanência dessa relação na atualidade. Para Regly (2021), tais raízes históricas remetem, inclusive, à etimologia da palavra pedagogo, cujo sentido é: aquele que conduz as crianças à escola, contribuindo para a percepção de que a pedagogia é especificamente voltada para os cuidados e

educação de crianças. Para a autora, é comum o pensamento segundo o qual: “se pedagogo é quem conduz as crianças, então quem ensina para crianças é pedagogo. E para ser pedagogo, ensinador de crianças, se faz um curso de pedagogia” (Regly, 2021, p.114).

Nesse contexto, os trabalhos que integram esta categoria apontam que a relação com a infância permanece como elemento importante para a escolha profissional pelo curso de pedagogia e, conseqüentemente, para a construção da identidade profissional do pedagogo. Embora essa visão acerca da profissão seja calcada em uma percepção limitada, uma vez que segundo as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (Brasil, 2006), os contextos de atuação do pedagogo são diversos e envolvem públicos de diferentes faixas etárias, é crucial compreender que continua exercendo influência significativa sobre os profissionais.

Nesse sentido, é válido ressaltar que a história de vida das pessoas que escolhem o curso de pedagogia e exercem essa profissão são elementos fundamentais para a constituição da identidade profissional do pedagogo. A esse respeito, Sippe e Batista (2021) são categóricos ao afirmarem que a identidade do pedagogo é construída também a partir de experiências anteriores ao tornar-se pedagogo e, portanto, relacionam-se às histórias de vida.

Na mesma direção, Claro; Silva; Brojato (2021) destacam, a partir da observação de um encontro grupal ocorrido durante um programa de formação continuada e do memorial descritivo feito por 16 pedagogos relatos atravessados por memórias da infância, permeados por brincadeiras e expectativas em relação ao ser professor. A pesquisa, de cunho fenomenológico, investigou os sentidos e significados trazidos pelos participantes a partir da compreensão que eles apresentavam sobre a construção da sua identidade profissional em seu cotidiano de atuação, onde a relação estabelecida com a escola possui concepções relativas às demandas institucionais e atividades pedagógicas.

Para esses autores, tal dado reforça que a identidade profissional se relaciona com as histórias de vida, ao mesmo tempo em que “é construída na prática e no fazer cotidiano, sendo na organização do próprio trabalho pedagógico que o devir-a-ser característico da identidade profissional” (Claro; Silva; Brojato, 2021, p. 20). Sublinhar a história de vida como elemento que influencia na constituição da

identidade do pedagogo implica em reconhecer a importância das trajetórias pessoais nos percursos profissionais, ratificando, assim, a indissociabilidade existente entre a dimensão pessoal e profissional.

Por essa razão, nessa categoria de análise, foram situados dois elementos de cunho pessoal que foram situados como tendo repercussões na constituição da identidade profissional do pedagogo, pois apresentam relações significativas, e que se atualizam constantemente, entre as histórias de vida e escolha pelo curso de pedagogia e a prática profissional. Pensar a relação existente entre a dimensão pessoal e seus efeitos na atuação do pedagogo, sinaliza uma investigação das práticas educativas, considerando leituras e análises que busquem resgatar elementos necessários para compreensões dos processos identitários.

3.2 Influências da formação inicial em Pedagogia nos processos identitários

Em levantamento histórico realizado sobre a Pedagogia no Brasil, Agudo e Tozini-Reis (2020) apontam que os marcos legais sobre a formação inicial dos pedagogos em nosso país impactam na identidade desses profissionais até os dias atuais. Nesse âmbito, destacam cinco documentos: 1) Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939; 2) Pareceres do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 251/62 e nº 252/69; 3) Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 4) Resolução nº 01/2006 do Conselho Nacional de Educação e, por fim, 5) Resolução nº 2/2019 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno.

O Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939, institui a Faculdade Nacional de Filosofia, composta por cursos nas seções de filosofia, ciências, letras, pedagogia e a seção especial de didática. Com o esquema “3+1”, era concedida a titulação de bacharel com duração de três anos, e de licenciado (generalista) para o magistério nos cursos normais aos que realizassem o curso de didática (Oliveira; Dantas, 2024). Nessa organização, Saviani (2021) observa que a Pedagogia e a Didática eram postas como uma única atividade formativa no qual o nome era o mesmo ao da seção, residindo nesse acontecimento a origem da Pedagogia.

As relações existentes entre Pedagogia e Didática permanecem até os dias atuais, considerando que a profissão do pedagogo é rotineiramente associada ao exercício do magistério. No entanto, Agudo e Tozini-Reis (2020, p. 772) analisam

que “formar pedagogos considerando o campo de atuação profissional apenas como a docência é restringir sua atuação”. Assim, cabe refletir quais são as convergências e divergências entre a identidade profissional do pedagogo e a identidade profissional de docentes formados em outros cursos de licenciatura.

Por sua vez, a Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, define que:

Art 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006)

Assim, a referida Resolução promove ampliação das possibilidades de atuação e dos contextos de trabalho, em especial quando inclui atividades de “planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares” (Brasil, 2006, p. 2).

Considerando as legislações acerca da formação inicial do pedagogo no período compreendido entre 1939 e 2019, Oliveira e Dantas (2024) sistematizam que: no decreto-Lei nº 1.190, o pedagogo é entendido como técnico (1939-1968); no Parecer nº 252/1969, o pedagogo é concebido como especialista (1969-2005); na Resolução CNE/CP nº1/2006, bem como na Resolução nº 2/2015, o pedagogo é compreendido como docente-pesquisador-gestor (2006-2018); e, por fim, na Resolução CNE/CP nº. 2/2019, o pedagogo é vislumbrado como um operador da BNCC. Portanto, tendo em vista que a profissão se encontra em meio a incessantes mudanças, é fundamental investigar quais são os elementos constitutivos da identidade profissional do pedagogo no contexto atual. Esse processo identitário é, então, “objeto de tensionamentos fortemente mediados por influências econômicas e políticas que acabam por determiná-la como uma produção em curso” (Oliveira; Dantas, 2024, p. 45).

Em perspectiva semelhante, Agudo e Tozini-Reis (2020) apontam para uma indefinição frente a identidade do profissional pedagogo, considerando o histórico legal do curso de pedagogia no Brasil. Para tais autores, “com tantas habilitações, esses profissionais se viam concorrendo, às vezes com os profissionais formados

em cursos de curta duração, e em outras vezes com os formados pela Modalidade Normal em Nível Médio” (Agudo; Tozini-Reis, 2020, p. 768). Nesse âmbito, cabe questionar quais elementos constitutivos da identidade profissional podem se materializar no cotidiano da formação inicial, no caso, para estudantes.

A partir de pesquisa realizada discentes do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, Chingulo (2021) busca compreender como estes entendem a identidade do pedagogo e como esta é pensada no currículo instituído e instituinte do Curso de Pedagogia. Subdividindo seus resultados sobre o papel da universidade, do currículo e da pedagogia na construção da identidade do pedagogo, o autor localiza o ensino e a extensão como meios para se atingir a formação humana; a relação da teoria-prática como indagação e intencionalidade para uma melhor atuação profissional e a formação de perfis estudantis de pedagogia (Pedagogo político, ético, crítico, professor-pesquisador-gestor e, uma possível identidade não identificada).

O autor situa o elemento da intencionalidade presente no currículo da universidade onde aconteceu a pesquisa como o norteador para a construção da identidade na formação inicial, corroborando na perspectiva emancipatória e de construção de autonomia do pedagogo através da busca por uma superação das contradições que impossibilitam a construção de uma identidade mais clara. “A educação como um processo de formação humana, se dá em muitas situações através de um ato político” (Chingulo, 2021, p. 124).

3.3 Atuação profissional como catalisadora da identidade profissional do Pedagogo

Em artigo sobre a identidade profissional do Pedagogo, Pinto (2024) apresenta reflexões teóricas, políticas e jurídico-normativas sobre a atividade deste profissional considerando aspectos históricos e materialistas da profissão. A pesquisa aponta os diferentes campos de atuação e seus efeitos sobre a profissionalização e a identidade profissional, especialmente no que tange ao seu fazer em espaços não-escolares. Sendo o trabalho do pedagogo marcado por objetivos específicos relacionados à educação, tal atividade funciona a partir da mediação direta e/ou indireta com sujeitos de diversas faixas etárias em espaços de educação formal e não-formal (Pinto, 2024).

O autor ressalta aspectos inerentes à consolidação e fortalecimento de uma profissão no Brasil, a saber: existência de conselhos profissionais, a criação de um código de ética profissional e a regulamentação da profissão. Segundo ele, “Esses elementos devem concorrer para garantir a independência das práticas profissionais frente às demandas e interesses difusos e/ou particularistas do Estado e do mercado” (Pinto, 2024, p. 24). A atuação profissional é, portanto, catalisadora da identidade profissional do pedagogo por conferir condições materiais para um exercício laboral produzido na e com a realidade. Nessa perspectiva, a identidade profissional é proposta como efeito de uma atividade ou de um fazer no âmbito de determinada profissão.

Em busca de uma compreensão sobre a identidade docente alinhada à Psicologia Histórico-Cultural e ao materialismo histórico dialético, Carvalho (2023) entende o trabalho como atividade humana inerente à humanização. Para o autor, a atividade humana motivada não só irá satisfazer as necessidades do homem como vai produzir novas necessidades humanas. Ao agir sobre a natureza por meio do trabalho, o sujeito passa a ter efeitos sobre o seu ser, portanto abre espaço a produção de “um conjunto de comportamentos específicos, não orgânicos” (Carvalho, 2023, p. 9), portanto tal identidade é gestada e transformada na relação entre a consciência social e individual, e, por isso, “funciona como um elemento conformador de sentido” (Carvalho, 2023, p. 17).

Na perspectiva de traçar um panorama profissionalizante, Nascimento et al. (2020) pesquisam sobre como se constituem as identidades profissionais de 56 pedagogos egressos do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão. Para os autores, por ser uma “construção de maneiras de ser e estar na profissão” (Nascimento et al., 2020, p. 13488), o processo identitário é integrado por componentes pessoais e sociais, reverberando na construção da profissionalização e na prática docente.

Já Santos (2020) toma como ponto de partida a história da educação brasileira para apontar que, nesse percurso histórico, foram vivenciados diversos momentos decisivos para o estudo da identidade do pedagogo. Para a autora, a expansão das escolas normais foi um passo decisivo para a processo da profissionalização do trabalho docente, possibilitando uma tomada de consciência

do corpo docente como categoria profissional. Segundo a autora, “a constituição de uma identidade profissional possibilitou aos professores se reconhecerem como grupo” (Santos, 2020, p. 13).

Regly (2021) apresenta um ponto de vista segundo o qual o pedagogo exerce uma profissão que vai além da docência, na medida em que “ultrapassa os muros de um trabalho individual, particular e rotineiro” (Regly, 2021, p. 114). Logo, deve-se fundamentar majoritariamente: a dimensão ética do papel do pedagogo e o trabalho coletivo desempenhado por tal sujeito, seja no assessoramento e assistência ao professor, e/ou nas formas de planejamento, acompanhamento, coordenação, controle, avaliação etc. É notória, assim, a função mediadora que o pedagogo exerce no trabalho educacional, pedagógico ou docente, a qual, conseqüentemente, produz efeitos na constituição de sua identidade profissional.

Como propõe Vygotsky (2007), foi por meio do trabalho que a espécie humana pôde desenvolver características diferenciadas em relação aos outros animais, o que mostra que é por intermédio das trocas intersíquicas que processos mentais intrapsíquicos são postos em funcionamento. Essa é uma das razões pelas quais o trabalho precisa ser compreendido “em sua materialidade e em sua historicidade” (Coutinho; Bernardo; Sato, 2017, p. 13). De igual modo, faz-se necessário olhar para o trabalho buscando compreender seus efeitos nos processos de subjetivação, particularmente no que toca à constituição da identidade profissional.

Nesse sentido, apontar o trabalho como catalisador da identidade profissional tanto do pedagogo como de outro profissional significa reconhecer que as práticas laborais se convertem em modos de ser e de fazer no cotidiano. Ou seja, o pedagogo, e conseqüentemente sua identidade profissional, se situa e se constitui enquanto profissional da educação a partir não apenas de sua trajetória pessoal, mas também a partir das dinâmicas institucionais e laborais provenientes de um determinado modo de atuação no trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa bibliográfica empreendida, foram encontrados dados sobre os elementos constitutivos da identidade profissional do pedagogo no contexto

brasileiro. Embora, inicialmente, muitos trabalhos tenham sido achados, apenas nove atenderam aos critérios de inclusão, a saber: publicados entre 2019 a 2024, escritos em português, no território brasileiro e com relevância temática.

Os nove trabalhos encontrados são oriundos de pesquisas que possuem diferentes metodologias, tendo sido utilizados desde questionários até entrevistas semiestruturadas e análises documentais. Tais trabalhos foram categorizados e as categorias estabelecidas revelam que tais elementos constitutivos da identidade profissional do Pedagogo provêm da dimensão pessoal (histórias de vida, gosto pessoal pela infância e pela escola); da dimensão formativa, especificamente na formação inicial (o que inclui o histórico de legislações que regulamentam o curso de Pedagogia, bem como o perfil do egresso e as possibilidades de atuação profissional); e, por fim, a dimensão da atuação profissional (que remetem à natureza e características do trabalho destes profissionais).

Foi possível constatar também que são predominantes os trabalhos dos quais participam estudantes ou profissionais formados em instituições públicas (Chingulo, 2021; Nascimento et al. 2020) pesquisas com pedagogos que atuam na rede municipal (Sippe, Batista, 2021; Orso; Silva; Pagliarin, 2019). De igual modo, chamou atenção que as pesquisas encontradas, em sua maioria, lançaram mão de procedimentos metodológicos que enfatizavam, como unidade de análise, depoimentos ou percepções individuais. Assim, sugerimos que futuras pesquisas continuem a investigar sobre os elementos constitutivos da identidade profissional do Pedagogo, considerando os marcadores de gênero, classe, território e etnia-raça. Além disso, é importante que sejam realizadas investigações acerca da identidade profissional do Pedagogo utilizando procedimentos metodológicos que considerem a construção de dados junto aos grupos, ou seja, em atividades grupais com caráter reflexivo e práticos, buscando escutar as realidades e incentivar debates.

O estudo sobre a identidade profissional do pedagogo é complexo e enfrenta impasses devido às sucessivas mudanças ocorridas na regulamentação deste curso e profissão, em especial como efeito das políticas educacionais. Nesse sentido, ressaltamos a importância de que os aspectos atinentes à formação inicial, tais como os componentes curriculares e as atividades práticas propiciadas ao longo da formação (como estágios, iniciação à docência, práticas extensionistas etc.) sejam

olhados com mais atenção e cuidado. Essa recomendação deve-se ao papel crucial da formação enquanto mediadora do processo de constituição da identidade profissional, sendo elemento de ligação entre a trajetória pessoal anterior à escolha do curso e a trajetória posterior de consolidação de tal escolha por meio do exercício profissional.

REFERÊNCIAS

AGUDO, Marcela; TOZINI-REIS, Marília. O curso de pedagogia, sua constituição e os desafios para pensar sua identidade profissional. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 12, n. 1, jan. 2020 Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8659013>. Acesso em: 19 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto Lei nº 1.190, de 04 de abril de 1939**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 251/1962**. Currículo mínimo e duração do Curso de Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. Documenta, n.11 Brasília, DF, 1963.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 252/69**. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em pedagogia. Documenta, Brasília, 1969.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 jul. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA. Acesso em: 18 jul. 2024

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> . Acesso em: 21 jul. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum

para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 21 jul. 2024.

CARVALHO, Saulo. Para uma compreensão da identidade docente a partir da Psicologia Histórico-Cultural. **Obutchénie - Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, v. 7, n. 1, p. 1–27, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/68405>. Acesso em: 19 ago. 2024.

CIAMPA, Antônio. Identidade. In: LANE, P.; CODO, W. (orgs.), **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 58-77.

CHINGULO, Martinho. **O sujeito pedagogo, sua identidade e formação**: uma análise a partir das perspectivas dos discentes do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10725881. Acesso em: 16 jul. 2024.

CLARO, Ana; SILVA, Cláudia; BROJATO, Henrique. Identidade do Pedagogo: uma análise fenomenológico-hermenêutica. **Linha Mestra**, v. 15, n. 45, 2021. Disponível em: <https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/916>. Acesso em: 19 ago. 2024.

COUTINHO, Maria; BERNARDO, Marcia; SATO, Leny. **Psicologia Social do Trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2017.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades**: A interpretação de uma mutação. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

MEDEIROS, Emerson; ARAÚJO, Osmar; SANTOS, Jean. O curso de pedagogia no Brasil: uma análise sobre sua história e identidade (1939 – 2019). **Interfaces da Educação**, v. 12, n. 34, p. 561–588, 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5447>. Acesso em: 19 ago. 2024.

NASCIMENTO, Franc-Lane; et al. Formação, identidade e desenvolvimento profissional do egresso do curso de Pedagogia: análise em contextos escolares e não-escolares. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 13483-13500, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7816>. Acesso em: 16 jul. 2024.

NÓVOA, Antônio (org.). **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, Antônio. **Escolas e Professores**: Proteger, Transformar, Valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

OLIVEIRA, Rodrigo Rodrigues de; DANTAS, Otília Maria. O curso de pedagogia no Brasil e a consequente identidade do pedagogo na sociedade brasileira.

Communitas, v. 8, n. 18, p. 29-49, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/6803>. Acesso em: 20 set. 2024.

ORSO, Monise; SILVA, Ivone; PAGLIARIN, Lidianne. A escolha pela pedagogia e a construção da identidade profissional no início da carreira: um estudo com egressas do curso de pedagogia. **Revista Interacções**, v. 15, n. 51, p. 44-65, 2019.

Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/17328>. Acesso em: 16 jul. 2024.

PINTO, Jonas. Identidade Profissional do/a Pedagogo/a: concepções, dilemas e perspectivas teóricas e políticas. **Communitas**, v. 8, n. 18, p. 4-28, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/6839>. Acesso em: 16 jul. 2024.

REGLY, Marinete Pinheiro. Reflexões sobre a formação e a Identidade Profissional do Pedagogo Escolar. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 6, p. 104–120, 2021. DOI: 10.29327/232022.1.6-7. Disponível em:

<https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/66>. Acesso em: 20 set. 2024.

SANTOS, Roseane. A constituição da identidade docente como efeito discursivo: imagens e sentidos. **Revista de Letras**, v. 22, n. 39, p. 01-22, jul./dez. 2020.

Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/9683>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SANTOS, Beatriz Pereira dos; MARTINS, Ida Carneiro; GIMENEZ, Roberto. Formação profissional na construção da identidade docente. **Cadernos de Pós-graduação**, v. 20, n. 2, p. 17–27, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/20160>. Acesso em: 5 out. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SIPPE, Fáguida Eller; BATISTA, Eraldo Carlos. A construção social da identidade do pedagogo: relatos de educadores. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 236–255, 2020. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/312>.

Acesso em: 5 out. 2024.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 9, p. 569–584, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/157>. Acesso em: 19 ago. 2024.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



Este conteúdo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)